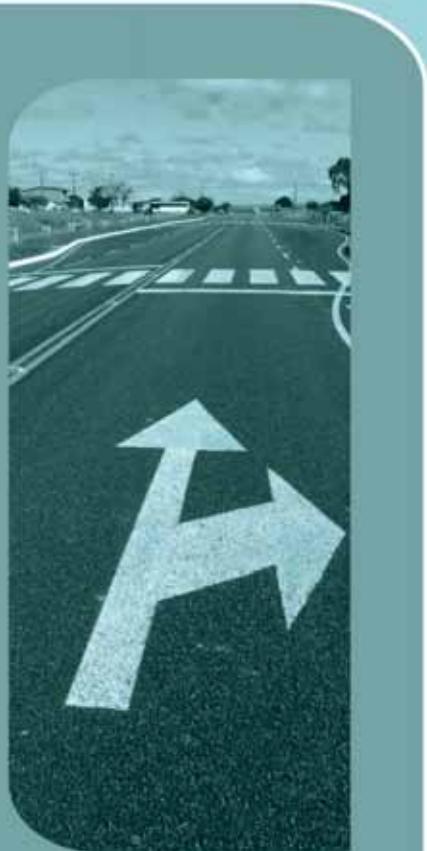


2007

*Articular a base científica com a tecnológica,
aplicada ao desenvolvimento*



ARTICULAR A BASE CIENTÍFICA, COM A TECNOLÓGICA APLICADA AO DESENVOLVIMENTO

1. TECNOVIA E INOVATEC

Em 2007, o Governo da Bahia regulamentou um importante instrumento que sinaliza a relevância que a Ciência, a Tecnologia e a Inovação representam para o desenvolvimento do Estado. Com a regulamentação do Inovatec – Programa Estadual de Incentivos à Inovação Tecnológica, serão investidos pelo menos R\$ 15 milhões anuais para a criação de infra-estrutura necessária à implementação e fixação de inovação e para a aquisição de bens e equipamentos necessários às atividades de inovação.

Complementar a esta conquista, a Secretaria de Ciência Tecnologia e Inovação – SECTI, em parceria com diversos atores do sistema de Inovação, tem coordenado o processo de implantação do TecnoVia – Parque Tecnológico de Salvador-Bahia, projeto que se tornou uma das ações prioritárias do atual governo, com papel estruturante para a economia de Salvador e também para o restante do Estado. Os investimentos totais para a implantação do Parque Tecnológico são de quase R\$ 44,5 milhões (Tabela 1).

O TecnoVia está projetado para ocupar um terreno de 580 mil m² e representa uma proposta de ocupação sustentável de espaços urbanos, que congrega o desenvolvimento e inovação com a preservação do meio ambiente. O projeto traz no conceito central de suas atividades a preocupação com soluções eco-eficientes para os empreendimentos que ali se instalarem.

Neste espaço serão fomentadas atividades inovadoras, através da atração de empreendimentos intensivos em tecnologia e da articulação dos atores locais destas atividades, além de exercer um papel decisivo na difusão da importância da Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento econômico e social, e consequentemente para o bem-estar da sociedade.

Foram escolhidas para o TecnoVia áreas estratégicas nas quais a Bahia possui potencial de desenvolvimento tecnológico, com competências já presentes no sistema local de inovação: Biotecnologia e Saúde; Energia e Meio Ambiente; e Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC.

No ano de 2007, foram concentrados esforços para a implantação da estrutura física do Parque Tecnológico com significativas conquistas, além da criação de um suporte legal para o projeto. No primeiro semestre, a SECTI manteve foco na im-

TABELA 1 TECNOVIA – RECURSOS NECESSÁRIOS PARA IMPLANTAÇÃO BAHIA, 2007 (EM R\$ 1.000,00)

ORIGEM/APLICAÇÃO	VALORES
Governo do Estado da Bahia	8.197
Adaptações do Projeto (Estimativa)	120
Projeto Executivo (Estimativa)	600
Contrapartida Convênio 2005	1.947
Contrapartida Convênio (Em andamento)	1.530
Inovatec (Em andamento)	4.000
Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)	21.270
Convênio 205/05	13.620
Convênio (Em andamento)	7.650
Prefeitura Municipal de Salvador	15.000
Doação do terreno ao Estado (Estimativa)	15.000
TOTAL	44.467

Fonte: SECTI



plantação da Fase 1 do projeto, objetivando garantir mais de R\$ 13 milhões do convênio 250/05 com o Ministério de Ciência e Tecnologia.

Foi aprovado, junto à Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município de Salvador – Sucom, o novo partido urbanístico do TecnoVia. Depois, foi garantida a transferência de titularidade do terreno do Governo Municipal para o Governo do Estado. Em paralelo, foi emitida a licença ambiental, o que torna possível o início das obras. Após adaptações sugeridas por técnicos da Embasa, Coelba, Sucab e CRA, foi possível a realização da licitação da infra-estrutura. O projeto executivo do Tecnocentro já foi licitado.

Outra conquista do projeto foi o registro da marca TecnoVia, assegurando a propriedade intelectual da iniciativa. Além disso, a SECTI organizou durante todo o ano de 2007 diversas reuniões com o intuito de apresentar as conquistas e desafios do projeto e, principalmente, ouvir as colaborações das instituições que demonstraram interesse em participar do processo.

Ainda em 2007, foram feitos contatos com alguns potenciais financiadores que demonstraram interesse no Virtuarium. Este projeto consiste em um complexo áudio-visual para desenvolvimento e exibição de conteúdo midiático, sendo, portanto, um equipamento-chave para as atividades de popularização da ciência e para demonstração do pleno potencial do projeto a investidores e visitantes institucionais.

Por fim, o Governo estruturou uma equipe técnica, altamente qualificada, para implementar as diversas ações visando um habitat de inovação, que irá dinamizar a estrutura física montada. Estão planejados a estruturação de cursos técnicos para capacitação atendendo às demandas futuras; apoio e otimização das atividades de grupos de excelência; atração de empreendimentos-âncora; atração de atores locais de base tecnológica, aproximando-os do projeto; atividades de mobilização da comunidade do entorno; atração e/ou criação de projetos inovadores nas áreas estratégicas.

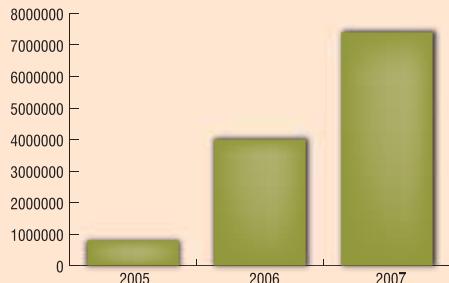
2. CIDADANIA DIGITAL

O Programa de Inclusão Sociodigital do Estado da Bahia – Cidadania Digital foi criado para proporcionar oportunidades iguais de acesso às tecnologias da comunicação e informação aos diversos segmentos da sociedade, isso porque os conhecimentos em informática são essenciais para a produção de riquezas e para a disseminação de conhecimentos.

Hoje, com quase 480 mil cidadãos cadastrados, o Programa de Inclusão Sociodigital do Estado da Bahia é um dos maiores do gênero no país e já registrou aproximadamente 12 milhões de acesso à internet, número que cresce a cada minuto. Em 2007, o número de acessos em relação ao ano anterior quase dobrou: foram mais de 7 milhões de acessos (Gráfico 1 e Tabela 2).

Com uma rede montada de 364 Centros Digitais de Cidadania – CDC, a iniciativa cobre 65% dos municípios baianos, potencializando a popularização da informática e inserindo a população mais carente da Bahia na era da informação. Cada CDC funciona obrigatoriamente oito horas por dia.

GRÁFICO 1 CIDADANIA DIGITAL – TOTAL DE ACESSOS
BAHIA, 2005-2007



Fonte: SECTI/Cidadania Digital

TABELA 2 CIDADANIA DIGITAL
BAHIA, 2007

DESCRIÇÃO	INDICADORES
CDC em operação	364
Chamadas atendidas	35.000
Usuários Cadastrados	477.410
Acessos ao CDC	7.165.598

Fonte: SECTI/Cidadania Digital





Em 2007, o Cidadania Digital venceu o Top Social, mais importante prêmio de responsabilidade social do Norte e Nordeste, promovido pela Associação Brasileira de Agências de Publicidade, capítulo Bahia, Abap-BA, Associação dos Dirigentes de Marketing e Vendas da Bahia, ADVB/BA, e Associação Comercial da Bahia – ACB. O programa ficou, ainda, no terceiro lugar da etapa nordestina do Prêmio Finep de Inovação Tecnológica, na categoria “Processo”, com o projeto de manutenção da rede de CDCs, concorrendo com outros 22 inscritos. O Cidadania Digital também recebeu o Certificado Especial Fome Zero, como parceiro do programa federal nas ações de inclusão digital, concedido pelos Ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Os Centros Digitais de Cidadania são espaços públicos equipados com dez computadores, uma impressora e um servidor de rede que utilizam *softwares* (programas) livres e são conectados à internet, promovendo acesso gratuito às tecnologias como meio para a inclusão social. Somente com a economia gerada com o uso do sistema operacional, batizado de Berimbau Linux, e das ferramentas de escritório daria para montar 100 novos CDC por ano.

A racionalização de despesas não fica restrita à parte de *softwares*, mas também aos *hardwares* (equipamentos). Isso porque cada um destes centros possui um servidor central, que é um computador robusto que faz com que dez estações de acesso possam funcionar com equipamentos de baixo custo e que não precisam de atualização constante. Com isso, estas estações sempre terão o mesmo desempenho do servidor. Portanto, à medida que a tecnologia evolui, basta que as modificações sejam realizadas no servidor central.

Para manter os centros interconectados e funcionando corretamente, o Cidadania Digital conta com um processo de gerenciamento remoto. Isso significa a possibilidade de realizar a maior parte dos procedimentos de suporte remotamente, como resolução de problemas e atualizações. Para isso, o programa conta com uma equipe de desenvolvimento de *software* e uma central que presta atendimento através de contato telefônico e via web à rede mundial de computadores.

No primeiro semestre de 2008, serão implantados mais 527 CDC e o número total de novos centros chegará a 700 ao longo do ano. Com as novas unidades, a rede vai alcançar todos os 417 municípios baianos. Neste sentido, já foram

cadastradas as sedes para 327 novas unidades, distribuídas em 170 municípios. O programa é concebido através de parceria entre o Governo do Estado e diversas instituições, como universidades, empresas, ONG e prefeituras do interior, para possibilitar o acesso dos baianos às tecnologias da informação.

2.1 CDC ACESSÍVEIS

O Cidadania Digital firmou uma parceria com a Universidade do Estado da Bahia – Uneb e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – Unesco para desenvolver uma metodologia de capacitação de monitores de CDCs para o atendimento a usuários com deficiência visual. Uma turma piloto com trinta monitores aplicou e testou esta metodologia, em maio de 2007, e a partir deste trabalho será elaborado um manual que será guia para as atividades de todos os Centros Digitais de Cidadania. O objetivo é que essa metodologia passe a ser utilizada pelas iniciativas de inclusão digital comunitárias no Brasil e também nos países em desenvolvimento de língua espanhola e inglesa, estimulando ações de colaboração de interesse do Governo Federal.

2.2 PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E AVALIAÇÃO/NUGECS

Para qualificar as instituições parceiras na implementação de ações para promoção da inclusão sociodigital da população baiana, o Cidadania Digital desenvolveu o programa de formação de monitores e gestores de Centros Digitais de Cidadania. De maneira 100% interativa, a formação ficou mais atrativa para que os jovens e adolescentes, assim como para crianças, adultos e grupos da terceira idade apreendessem os fundamentos do programa, suas linhas de atuação, as principais atividades a serem desenvolvidas nos CDC e o papel de seus gestores.

Um projeto-piloto vem sendo desenvolvido, através da implantação do Centro Digital de Cidadania, na Uneb, para treinamento de professores, estudantes e mestrandos em tecnologia e informação. Ele também desenvolve uma metodologia específica para formação dos monitores, além de atender a comunidade, localizada ao lado da universidade.

Nesta nova visão do Governo da Bahia, foram analisadas e aprovadas 217 oficinas nas categorias informática básica e



mobilização social, com mais de quatro mil capacitações. O programa permitiu esse ano, o gerenciamento de turmas, avaliação, emissão de relatórios e certificados, dinamizando ainda mais as ações.

Para potencializar os agentes mobilizadores de cada Centro Digital de Cidadania, o Cidadania Digital está implantando o Núcleo de Gestão Colaborativa – Nugec, em cada um dos 364 CDC em operação. Cada Nugec será constituído de dez membros eleitos pela comunidade local que serão responsáveis pela administração, manutenção, levantamentos de necessidades de treinamento e implementação de ações para sustentabilidade das unidades.

Está sendo realizada uma série de treinamentos em cultura digital, *software* livre, projeto socioeducativo (cidadania) e gestão participativa, para os responsáveis pela coordenação do processo de implantação dos núcleos (gestores, monitores e lideranças locais). O programa está em execução e tem previsão de concluir esta etapa em janeiro de 2008, atingindo os 26 Territórios de Identidade.

2.3 OUTRAS AÇÕES

O Órgão de Gestão Estratégica de Tecnologia da Informação e Comunicação – Ogetic, criado em 2007, desenvolveu ações de articulação, em parceria com a SECTI, Secretaria da Educação – SEC, e Secretaria da Cultura – SECULT, e foi realizada a 6ª Oficina para Inclusão Digital, cuja organização é da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – SLTI/MP.

A Oficina apresentou e discutiu melhores práticas e visões sobre a Inclusão Digital do Brasil, contribuindo para a definição de estratégias e propostas de políticas públicas relacionadas ao tema, voltadas para o desenvolvimento econômico e social do país.

Além disso, em parceria com a Secretaria de Planejamento e Gestão do Governo Federal e com a Prefeitura de Camaçari, está em andamento o projeto de construção de uma unidade do Centro de Reciclagem de Computadores – CRC, cujo objetivo é atrair jovens carentes e capacitar-los a reciclar computadores usados, equipamentos doados por diversas

instituições para, em seguida, serem utilizados em projetos de inclusão digital. A articulação para instalação do CRC, envolvendo a SECTI e a Prefeitura de Camaçari, está em adiantado processo de negociação, já tendo sido definido o local de implantação da unidade.

3. CENTROS VOCACIONAIS TECNOLÓGICOS TERRITORIAIS

O Governo da Bahia implantou, em Feira de Santana, o primeiro Centro Vocacional Tecnológico Territorial – CVTT da Bahia, com um investimento de R\$ 1,3 milhão concebido para vencer os desafios da exclusão sociodigital e atingir o objetivo maior, de capacitar para o trabalho, contribuindo para reduzir o quadro de desigualdade do Estado, universalizando o conhecimento científico e tecnológico. Outro R\$ 1,8 milhão será aplicado na implantação dos CVTT de Alagoinhas, Senhor do Bonfim e Cruz das Almas.

A meta é implantar 37 CVTT nos 26 Territórios de Identidade baianos; para oferecer cursos de capacitação em diversos





segmentos de forma presencial e à distância, utilizando videoconferência como uma ferramenta de aproximação entre professores e alunos em qualquer ponto do Estado, possibilitar que jovens e adolescentes aprendam a consultar bibliotecas digitais como forma de buscar novos conhecimentos e reduzir o índice de analfabetismo digital nas comunidades beneficiadas.

O público-alvo dos CVTT é a população jovem e adulta, que se enquadre no perfil dos cursos ofertados e sejam aprovados nos critérios de seleção relacionados ao nível de escolaridade. As unidades também objetivam fortalecer os Arranjos Produtivos Locais.

4. BIOCOMBUSTÍVEIS

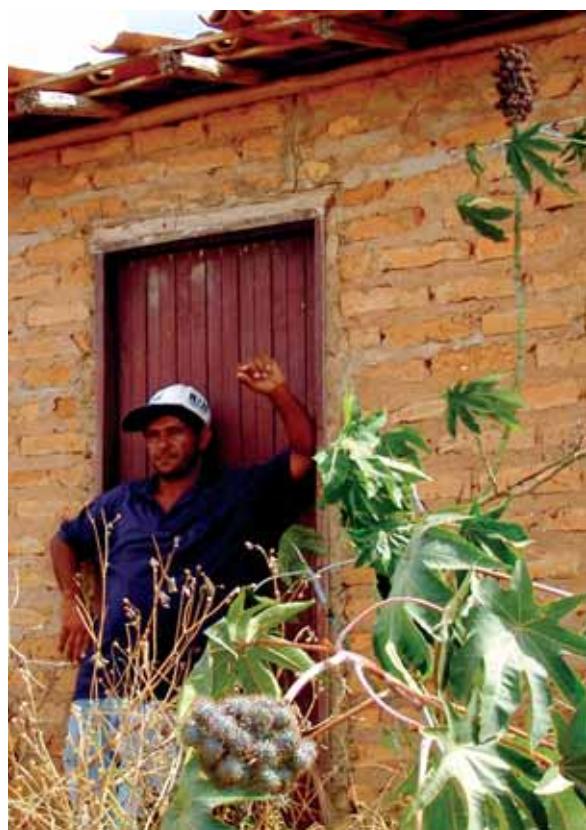
Tornar a Bahia auto-suficiente em energia: esse é o principal objetivo do Governo da Bahia ao investir em pesquisa de combustíveis gerados com matérias-primas renováveis. O Programa de Biodiesel da Bahia parte de um planejamento que contemple a sua inserção nos mercados nacional e internacional, fortalecendo sistemas integrados de produção de energia e alimentos em um contexto sustentável e inclusivo, priorizando políticas para consolidação da cadeia produtiva do biodiesel, com foco no desenvolvimento tecnológico e na agricultura familiar.

O programa tem grande alcance social, especialmente na melhoria da qualidade de vida dos integrantes dos núcleos de agricultura familiar, através do plantio de oleaginosas ao lado do cultivo de alimentos.

Entre as principais ações desenvolvidas, estão os estudos realizados para a licitação em prol da aquisição de uma unidade de produção de biodiesel em Irecê, com recursos de R\$ 500 mil. Estão envolvidos no estabelecimento da localização da planta industrial as prefeituras de Lapão, Irecê e Iraquara, deputados estaduais e federais, instituições públicas de ensino e pesquisa e órgãos públicos federais.

A unidade produtiva já está em fase final de aquisição. Serão diretamente beneficiados 50 núcleos de agricultura familiar, abrangendo 150 pessoas. Assim, o Programa oferece alternativas para famílias permanecerem nas suas propriedades, evitando o êxodo rural.

A partir da implantação da unidade, será produzido em biodiesel o equivalente a R\$ 345 mil. A importância desta



planta industrial mede-se também pela sua capacidade de atrair novos investimentos para a região, inclusive novas unidades, sendo essencial a oportunidade para o Território de Irecê e vizinhos qualificar membros da comunidade na área para a produção de biodiesel.

Outra vertente do Programa de Biodiesel é a produção deste combustível a partir de sebo animal. Insere-se aqui a preocupação do Governo com a recuperação de Óleos e Gorduras Residuais – OGR, sendo que a logística de recolhimento foi o principal gargalo identificado.

A SECTI também desenvolveu o zoneamento agrícola da Bahia, tendo em vista a alta dependência de condições ambientais que a agricultura possui. O zoneamento agrícola é fundamental para o processo de financiamento da safra, já que ele permite determinar o nível de risco por região e ao longo do ano. O trabalho estava previsto para ser concluído em 2009, mas o Governo da Bahia, conhecendo a importância deste estudo para o setor, antecipou para 2007 a conclusão do zoneamento de algumas culturas, entre elas mamona, soja, algodão, dendê e amendoim. Já o zoneamento agrícola do girassol conta com dotação orçamentária para sua conclusão até 2010.

Durante o ano de 2007, foi dada continuidade às ações desses projetos, que têm por objetivo consolidar e fortalecer a Rede Baiana de Biodiesel – RBB, através da estruturação de laboratórios de referência em análise de controle de qualidade e na avaliação de desempenho e emissões atmosféricas em motores ciclo diesel. A Universidade Estadual de Santa Cruz é responsável pela execução deste projeto. Os recursos envolvidos chegam a R\$ 1,5 milhão. Esses projetos são realizados em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos – Finep. A rede já conta com 1,5 mil integrantes e possui como um dos seus principais instrumentos o site www.rbb.ba.gov.br, um canal importante para a integração de instituições de ensino e pesquisa, fornecedores de serviços e equipamentos, produtores agrícolas, indústria e o Governo.

Com a produção de etanol de cana-de-açúcar já consolidada, a SECTI parte para pesquisas sobre o etanol de batata-doce e de mandioca. Aqui, o grande desafio é reduzir os custos de equipamentos para que a sua utilização se torne viável.



5. POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Tornar a Ciência, Tecnologia e Inovação temas do cotidiano é fundamental para o surgimento de novos pesquisadores e para o desenvolvimento social. Assim, as ações de Popularização da Ciência visam principalmente despertar o interesse nos jovens, mas também atrair a atenção de toda a sociedade para a relevância que a CT&I tem para a comunidade. As ações apóiam-se em três pilares fundamentais: apoio à expansão dos espaços de educação não-formal, formação continuada de professores em temas científicos e tecnológicos, e apoio a eventos de divulgação científica.

Durante o ano de 2007, foram realizadas diversas atividades abertas ao público ou voltadas para segmentos específicos.

- A IV Semana Nacional de Ciência e Tecnologia mobilizou 120 instituições do Estado, sociedade civil organizada, universidades e escolas municipais e estaduais, estimulando a participação da população baiana nas diversas atividades de Ciência e Tecnologia. Nesta edição, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia recebeu 42 mil pessoas, destas 20 mil estudantes da rede pública, que puderam participar de experimentos interativos e feiras científicas, realizados em 31 municípios;
- O Projeto ABC na Educação Científica – Mão na Massa promove a capacitação de professores e o monitoramento das atividades professor-aluno em escolas municipais de Juazeiro e Brumado. O objetivo é introduzir o ensino de ciências no primeiro ciclo do ensino fundamental, vinculado ao processo de alfabetização;
- Para estimular a curiosidade do jovem da rede pública de Ensino Fundamental e Médio em torno de conceitos científicos, foi desenvolvido o Projeto Observando o Espaço, que



quer contextualizar os temas aeroespaciais utilizando instrumentos lúdicos e tornando as aulas de ciências mais atrativas;

- Implantado em 2007, o Ciência na Estrada Fiocruz ganhou um microônibus que é um Centro Itinerante de Ciências da Saúde. Com ele são realizadas palestras educativas de higiene e limpeza e exames parasitológicos gratuitos nas comunidades visitadas.

Ainda em 2007 foi firmado um convênio entre a SECTI e a Universidade Estadual de Feira de Santana – Uefs, para consolidar o Museu de Ciência e Tecnologia como centro de divulgação científica, tecnológica e cultural.



5.1 II CONFERÊNCIA ESTADUAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A construção participativa de uma política de Ciência, Tecnologia e Inovação para a Bahia foi o foco central da II Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação. Durante dois dias, pesquisadores, gestores públicos, políticos, sindicalistas e representantes dos Territórios baianos discutiram e apresentaram sugestões para serem integradas à proposta do Governo da Bahia para o setor.

Os Grupos de Trabalho se reuniram em torno de cinco eixos temáticos propostos pela SECTI. No primeiro deles, que discutiu o fortalecimento da base científica e tecnológica com a construção, consolidação e integração do sistema estadual de CT&I, foi proposto o fomento de Ciência e Tecnologia nas universidades, e Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) nas incubadoras de empresas e cooperativas. Já o Grupo de Trabalho que discutiu a pesquisa e a inovação no setor produtivo sugeriu, dentre outras ações, a implantação de Centros Vocacionais Tecnológicos Territoriais – CVTT, com foco também na agricultura familiar.



No eixo CT&I para inclusão e desenvolvimento sustentável foi recomendada a ampliação da rede Centros Digitais de Cidadania – CDC, que fornecem acesso gratuito às ferramentas da informática e internet. Já o grupo que debateu os objetivos estratégicos estaduais propôs que o Programa de Biodiesel da Bahia assuma o compromisso de atender toda a cadeia produtiva das oleaginosas. No quesito programas estruturantes de CT&I em serviços governamentais foi sugerida a implantação de um pólo de desenvolvimento de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC, no extremo-sul do Estado, complementando a iniciativa já existente do Pólo de Informática.

O envolvimento de cidadãos de todas as partes da Bahia foi um dos pontos positivos da Conferência, que foi também o espaço da diversidade de culturas e de propostas. Desde o início de 2007 foram realizadas nove Conferências Territoriais de CT&I nas cidades de Riachão do Jacuípe, Cruz das Almas, Alagoinhas, Itabuna, Irecê, Juazeiro, Ibotirama, Vitória da Conquista e Jequié, envolvendo todos os 26 Territórios de Identidade da Bahia.

6. REDE DE APOIO À ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS – RAP

A Rede de Apoio à Elaboração de Acompanhamento de Projetos – RAP é uma ação voltada para conhecer e dominar as técnicas de elaboração e gestão de projetos, oferecendo orientação e suporte técnico aos pesquisadores, professores, empreendedores, empresários, gestores e técnicos das instituições de ensino superior e institutos de ciência e tecnologia no desenvolvimento de suas propostas de pesquisa e extensão, subsidiando-os na captação de recursos.

A RAP funcionará a partir de um portal. Na sua estrutura está contemplada a possibilidade futura de desenvolver e implantar serviços como informações sobre novas linhas de apoio, casos de sucesso, prestação de contas, leis, notícias, formulários sobre editais lançados, além de um sistema automatizado para elaboração de projetos, um banco de currículos, grupos de pesquisa e rede de discussão.

O projeto da RAP foi desenvolvido pela Fundação Escola de Administração – FEA, da Universidade Federal da Bahia – Ufba. Durante o ano de 2007 foi desenvolvida a programação visual e a apresentação do portal e para 2008 está prevista sua implantação. O RAP também foi cadastrado no Sistema de Gerenciamento de Convênios do Ministério da Ciência e Tecnologia – Geconv, para que possa ser incluído no PPA 2008-2011 do MCT.

7. APOIO AOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS – APL

O Governo da Bahia, por meio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, está investindo na melhoria da competitividade de micro, pequenas e médias empresas organizadas em aglomerações geograficamente localizadas, os Arranjos Produtivos Locais – APLs. Neste sentido, foi desenvolvido o Programa de Fortalecimento da Atividade Empresarial, que conta com recursos totais de mais de US\$ 16 milhões, com 40% de fontes próprias do Estado e de parceiros, e o restante, 60%, obtido através de empréstimo junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID (Tabela 3).

TABELA 3

CUSTOS DO PROGRAMA DE APOIO AOS APL
BAHIA, 2007

(EM US\$ MIL)

TIPO DE DESPESA	BID	CONTRAPARTIDA ESTADUAL	TOTAL	PARTICIPAÇÃO %
Administração e Supervisão	31	1.733	1.764	10,5
Custos Diretos	9.633	4.897	14.530	87,2
Componente 1 – Sensibilização, mobilização e articulação dos APLs	1.019	1.520	2.539	15,2
Componente 2 – Aproximação da oferta de serviços empresariais à demanda de empresas nos APLs	521	334	855	5,1
Componente 3 – Ações diretas para o fortalecimento da competitividade dos APLs	7.776	2.775	10.551	63,3
Componente 4 – Difusão, monitoramento e avaliação do Programa	317	268	585	3,5
Custos Correntes	56	37	93	0,6
Sem designação específica	280	-	280	1,7
TOTAL	10.000	6.667	16.667	100,0

Fonte: SECTI

Além de apoiar o desenvolvimento produtivo e a competitividade dos APL no Estado, o Programa tem como fim contribuir para identificar novos mecanismos de intervenção pública orientados a aumentar a eficiência coletiva nos aglomerados empresariais. Para isso, o Programa conta com parceiros executores estratégicos como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, e o Instituto Euvaldo Lodi – IEL-BA.

Com base em critérios objetivos e requisitos regulamentares, definidos em conjunto com os parceiros e o BID, foram mapeadas e selecionadas dez aglomerações produtivas em todo

o Estado para receberem o apoio e a implementação das ações previstas no Programa (Quadro 1).

7.1 FORTALECIMENTO DA AQÜICULTURA NA MESORREGIÃO DE XINGÓ

Este projeto visa a instalação de uma unidade de beneficiamento de pescado, buscando beneficiar e certificar a produção (valor agregado); estimular e absorver produção de novos empreendimentos; formar e capacitar mão-de-obra local e gerar emprego e renda na região. A Bahiapesca é a responsável pela execução do projeto. Os recursos envolvidos



QUADRO 1 APL – LOCALIZAÇÃO
BAHIA, 2007

APL	LOCALIZAÇÃO
Tecnologia da Informação	Região Metropolitana de Salvador
Transformação Plástica	Região Metropolitana de Salvador
Confecções	Região Metropolitana de Salvador e Feira de Santana
Fruticultura	Juazeiro e Vale do São Francisco
Cadeia de Fornecedores Automotivo	Região Metropolitana de Salvador e Feira de Santana
Rochas Ornamentais	Ourolândia e Região Metropolitana de Salvador
Ecoturismo	Ilhéus e Itabuna
Piscicultura	Paulo Afonso
Derivados da Cana-de-Açúcar	Chapada Diamantina
Caprinovinocultura	Região Norte do Estado

Fonte: SECTI

são de, aproximadamente, R\$ 562 mil. Este projeto é desenvolvido em parceria com o Ministério da Integração Regional – MIR.

7.2 PROJETO DE APICULTURA INTEGRADA DO SERTÃO BAIANO

Este projeto, que é desenvolvido em parceria com o MIR, a Finep e o Sebrae, tem como objetivo a aquisição de equipamentos e a contratação de serviços para apoiar a organização das estruturas de governança da Central de Cooperativas dos Apicultores da Bahia, suas cooperativas singulares filiadas e as associações de apicultores integradas às mesmas. Pretende, com isso, a viabilização conjunta da produção e comercialização dos produtos da apicultura no sertão baiano, no âmbito da Mesorregião de Xingó, tendo, para isso, destinado recursos da ordem de R\$ 940 mil.

8. PROGRAMA BAHIA INOVAÇÃO

Este Programa busca introduzir na Bahia ações e projetos de fomento às principais atividades das áreas prioritárias do Estado, com o objetivo de promover o desenvolvimento da inovação e do empreendedorismo, especialmente para o estímulo à cooperação entre as empresas, as instituições de ensino superior, os centros de pesquisa, organizações não-governamentais e o Governo.

O Programa Bahia Inovação conta com uma ampla rede de instituições parceiras e que atuam diretamente no sistema de inovação estadual em assuntos de inovação e empreendedorismo, além da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – Fapesb e SECTI. São elas: Sebrae, Federação das Indústrias do Estado da Bahia – Fieb, Young Americas Business Trust – Yabt, Junior Achievement, Agência de Fomento do Estado da Bahia – Desenbahia, Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza – SEDES, Finep e Rede Bahia.

O Bahia Inovação é composto de cinco ações específicas: Rede de Empreendedorismo, Empreendedorismo Social, Programa Juro Zero, Edital do Programa de Apoio à Pesquisa nas Empresas – Pappe, e Rede de Propriedade Intelectual e Transferência Tecnológica da Bahia – Repittec, dos quais os três últimos tiveram ações expressivas em 2007.



8.1 REDE DE EMPREENDEDORISMO

A Rede de Empreendedorismo visa difundir e estimular a cultura empreendedora, por meio de um ambiente de rede favorável à criação e desenvolvimento de micro e pequenas empresas inovadoras. De uma forma geral, as ações da Rede estão voltadas para o apoio à implantação de cursos de empreendedorismo, a realização do Prêmio Bahia Inovação, concursos de plano de negócios, o apoio às pré-incubadoras e o apoio a incubadoras de empresas.

Em 2007, o Governo da Bahia realizou reuniões com parceiros para apresentação e alinhamento das ações de empreendedorismo, dos resultados alcançados e das dificuldades encontradas. Também foram realizadas reuniões de articulação com equipe técnica do TecnoVia – Parque Tecnológico, Arranjos Produtivos Locais – APL e Popularização da Ciência para construção de agenda conjunta. Também foi articulado junto ao Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia –

Ceteb, um convênio com o Centro Vocacional Tecnológico Territorial – CVTT, de Feira de Santana para realização de curso de empreendedorismo tecnológico, com o objetivo de disseminação da cultura empreendedora e a sensibilização para professores, coordenadores e alunos interessados em empreendedorismo voltado ao desenvolvimento social e econômico do Estado.

8.2 EMPREENDEDOR SOCIAL

As ações de empreendedorismo social são voltadas para estimular o espírito empreendedor e a implantação de projetos inovadores de ações produtivas, buscando a geração de trabalho e renda em comunidades carentes. As atividades coordenadas pela SECTI envolveram o lançamento de um edital, eventos de sensibilização, formação de multiplicadores, capacitação em empreendedorismo nas comunidades e apoio na elaboração dos planos de negócios.

Foram ainda realizadas oito visitas técnicas aos projetos sociais de instituições de Salvador, Monte Gordo, Mulungu do Morro e Palmeiras.

8.3 PROGRAMA JURO ZERO

No ano de 2007, foram encaminhadas seis propostas para serem avaliadas, sendo que destas, três foram recomendadas pela parceria local à Finep. Das propostas recomendadas, até o presente momento, duas foram aprovadas, restando, ainda, uma proposta em fase final de avaliação na instância local ou na Finep, conforme Quadro 2.

QUADRO 2		RESULTADOS DO PROGRAMA JURO ZERO BAHIA, 2007	EM R\$ 1.000,00
Propostas encaminhadas ao Consórcio	6		
Propostas recomendadas pelo Consórcio	3		
Propostas aprovadas pela Finep	2		
Recursos solicitados*	3.850		
Recursos aprovados pela Finep*	1.269		

Fonte: SECTI

Dentre as ações mais importantes, destacam-se a Rodada de Negócios realizada em maio de 2007 em Salvador e em Feira de Santana, com a participação de 100 e 40 empresários, respectivamente, com o objetivo de apresentar o Programa Juro Zero e tirar dúvidas do público-alvo.

8.4 EDITAL DO PROGRAMA DE APOIO À PESQUISA NAS EMPRESAS – PAPPE

O Edital do Pappe é desenvolvido com recursos compartilhados entre a SECTI/Fapesb, a Finep e empresas baianas. Tem como objetivo apoiar o processo de inovação em produtos, processos e serviços, de modo que o conhecimento gerado nas universidades, centros de pesquisa e empresas converta-se em valores econômicos e sociais, apoiando, dessa forma, a inovação e promovendo o desenvolvimento, a geração de empregos e de renda.

8.5 REDE DE PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA TECNOLÓGICA DA BAHIA – REPIITEC

A REPIITec é uma iniciativa voltada para a disseminação da cultura de Propriedade Intelectual – PI, e da valorização da transferência de tecnologia, elementos-chave para o futuro da Bahia. Tem a função de fomentar a proteção dos direitos relativos à propriedade intelectual e a sua comercialização e, com isso, contribuir para o desenvolvimento tecnológico e social do Estado.

9. APOIO A PROJETOS PARA O FORTALECIMENTO DA BASE CIENTÍFICA ESTADUAL

Ações para o fortalecimento da base científica são necessárias para a geração de conhecimento que traga benefícios sociais e econômicos a todos. Dentro do sistema local de inovação, as instituições de ensino superior e de pesquisa representam um importante fator. Em 2007, o Governo da Bahia, através da SECTI, apoiou diretamente, ou encaminhando para o Ministério da Ciência e Tecnologia, iniciativas apresentadas pelas instituições de ensino superior e centros de pesquisa que pudessem contribuir para o fortalecimento da base científica local.

Foram cadastrados no Sistema de Gerenciamento de Convênios do Ministério da Ciência e Tecnologia – Geconv, para inclusão no PPA 2008-2011, a reestruturação do Museu de CT&I, ligado à Universidade do Estado da Bahia – Uneb, e a implantação do Instituto de Computação Inspirada em Biologia – ICB, encaminhada pela Universidade Federal da Bahia – Ufba e Universidade Estadual de Feira de Santana – Uefs.

Com o apoio da Uneb, foi elaborado o projeto de caracterização e aproveitamento do efluente resultante do processo de dessalinização de água na Bahia.

10. PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM ÁREAS ESTRATÉGICAS: ENERGIA E AMBIENTE, NANOTECNOLOGIA E MATERIAIS AVANÇADOS, BIOTECNOLOGIA

Com o incentivo de programas de pós-graduação e as pesquisas cooperativas realizadas por redes interinstitucionais, a base científica em áreas estratégicas foi fortalecida, potencializando competências já existentes e intensificando o processo de aprendizado e inovação.

As áreas de Energia e Ambiente; Nanotecnologia e Materiais Avançados; Biotecnologia e Tecnologias de Informação e Comunicação serão contempladas com novas ações a partir de

2008, especialmente por serem as áreas de trabalho do Tecnovia – Parque Tecnológico.

Entre as ações realizadas em 2007 destaca-se o apoio à implementação do CVTT Solar de Feira de Santana. O espaço será voltado para desenvolvimento de pesquisa básica em painéis fotovoltaicos e fototérmicos, ou seja, que produzam a partir da luz e do calor do sol, aplicações tecnológicas e capacitação em energia solar.

11. APOIO À PESQUISA

11.1 DEMANDA ESPONTÂNEA – PROGRAMA DE APOIO REGULAR

Destina-se a atender às demandas espontâneas da comunidade acadêmica, de acordo com as prioridades estaduais, obedecendo a um calendário previamente estabelecido. As principais linhas de ação estão descritas na Tabela 4.

A linha de apoio à organização de reunião científica obteve investimentos de, aproximadamente, R\$ 566 mil, possibilitando a 27 instituições a realização de eventos de natureza local ou até internacional, desde que sediados na Bahia. Houve 121 solicitações, sendo que 79 foram aprovadas (65% das demandas para eventos científicos foram atendidas). A área do conhecimento que recebeu mais

TABELA 4

APOIO REGULAR – RECURSOS APLICADOS
BAHIA, 2003-2007

(EM R\$ 1,00)

LINHAS DE AÇÃO	2003	2004	2005	2006	2007
Auxílio – Dissertação	0	2.125	5.075	7.950	16.410
Auxílio – Tese	19.917	0	1.073	3.361	5.683
Publicação Científica	188.750	312.445	374.153	212.921	64.927
Organização de Reunião Científica	717.455	750.568	801.194	639.656	565.906
Participação em Reunião Científica	425.946	374.881	317.070	370.496	190.225
Projeto de Pesquisa	1.745.101	1.447.816	551.277	414.206	1.358.220
Projeto de Mestrado	-	149.092	262.101	70.429	141.948
Projeto de Doutorado	-	270.309	269.686	58.679	94.025
TOTAL	3.097.169	3.307.237	2.581.629	1.777.698	2.437.344

Fonte: Fapesb/Diretoria Científica

TABELA 5

ORGANIZAÇÃO DE REUNIÃO CIENTÍFICA – DESEMPENHO
BAHIA, 2007

GRANDE ÁREA	QUANTIDADE DE EVENTOS			RECURSOS (EM R\$ 1,00)		
	SOLICITADO (A)	APROVADO (B)	(B/A) %	SOLICITADO (C)	APROVADO (D)	(D/C) %
Ciências Agrárias	5	5	100,0	61.491	38.773	63,1
Ciências Biológicas	11	6	54,5	111.948	39.990	35,7
Ciências da Saúde	22	15	68,2	315.191	135.828	43,1
Ciências Exatas e da Terra	10	7	70,0	93.790	51.425	54,8
Ciências Humanas	28	21	75,0	363.097	133.382	36,7
Ciências Sociais Aplicadas	13	8	61,5	138.591	53.800	38,8
Engenharias	5	3	60,0	53.296	10.552	19,8
Lingüística, Letras e Artes	15	10	66,7	195.726	73.299	37,4
Outros	12	4	33,3	173.743	28.857	16,6
TOTAL	121	79	65,3	1.506.873	565.906	37,6

Fonte: Fapesb/Diretoria Científica

recursos foi a de Ciências da Saúde, com R\$ 136 mil investidos em 15 eventos, dos 22 submetidos à análise, conforme Tabela 5.

Observa-se, através da análise do Gráfico 2, um aumento de recursos concedidos no Programa de Apoio Regular no ano de 2007 em relação a 2006. Foram investidos mais de R\$ 2,4 milhões, o que representa um aumento de mais de 37% em relação ao ano de 2006. Os agentes financeiros deste Programa são a SECTI, Fapesb e a Finep. Além disso, o Edital 005/2007 de Apoio a Projetos de Pesquisa no valor de R\$ 2 milhões, que encontra-se na fase de análise das propostas recebidas.

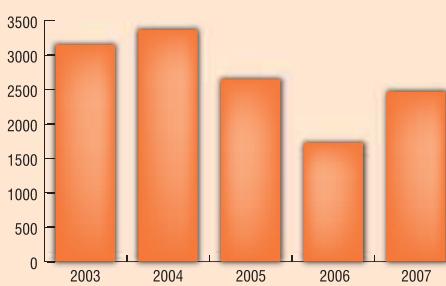
11.2 DEMANDA INDUZIDA

Destina-se a estimular demandas da comunidade de interesse do Estado, de acordo com as prioridades estabelecidas pela Fapesb/SECTI.

11.2.1 Programa de Bolsas

O Programa de Bolsas tem como principal objetivo apoiar os esforços para a formação e qualificação de recursos humanos para ciência, tecnologia e inovação no Estado da Bahia, especialmente em áreas prioritárias. A Fapesb investiu no ano de 2007 recursos da ordem de R\$ 19 milhões em modalidades que vão desde a iniciação científica, com bolsas de R\$ 350,00, a bolsas em Gestão de C&T, de R\$ 6,5 mil, englobando os diversos níveis de pesquisa científica. Além das bolsas remanescentes de anos anteriores, do total apresentado, R\$ 4,5 milhões representam bolsas de estudos concedidas no ano de 2007.

Importantes parcerias permitiram a ampliação dos recursos disponíveis para bolsas de diversas modalidades, a exemplo do Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz – CPqGM/Fiocruz, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Senai, Instituto Euvaldo

GRÁFICO 2
APOIO REGULAR - RECURSOS APLICADOS
BAHIA, 2003-2007

Fonte: Fapesb/Diretoria Científica

Lodi – IEL (Projetos de Pesquisa), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, e Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – Ceplac.

Principais ações do Programa de Bolsas no Exercício de 2007:

No ano de 2007, a Fapesb lançou o Edital nº 001/2007 para apresentação envolvendo recursos no montante de R\$ 4,3 milhões e aprovando 367 novas bolsas distribuídas nas modalidades de Mestrado (184), Doutorado (61), Apoio Técnico 2 (62) e Apoio Técnico 3 (60).

Fluxo Contínuo – Além das modalidades de bolsas concedidas através de Edital, a Fapesb disponibiliza anualmente uma cota de bolsas que são concedidas através de Fluxo Contínuo, em que as propostas são encaminhadas ao longo do ano e são avaliadas em até 90 dias.

Cotas Institucionais – As bolsas de Iniciação Científica, através do sistema de cotas, são concedidas às instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado, que têm a pesquisa consolidada e um quadro de pesquisadores qualificados composto de Mestres e Doutores. Essas bolsas são voltadas para alunos de Graduação. As de Iniciação Científica Júnior são voltadas para instituições que contêm Grupos de Pesquisa cadastrados e ativos no Diretório de Grupos de Pesquisa do

CNPq. Estas instituições lançam Editais específicos, com a anuência da Fapesb, através dos quais os estudantes do Ensino Médio de escolas públicas submeterão seus pedidos de bolsa.

11.2.2 Programa de Infra-Estrutura de Pesquisa

O Programa de Infra-Estrutura de Pesquisa tem por objetivo criar condições para o desenvolvimento da pesquisa científica, tecnológica e da inovação no Estado da Bahia, por meio do financiamento de projetos de implantação, expansão, recuperação e/ou modernização da infra-estrutura de pesquisa em universidades, instituições de ensino superior, centros tecnológicos e de pesquisa, públicos ou privados.

O Programa está dividido em três linhas de ação:

- Edital Anual de Apoio a Projetos;
- Programa de Apoio a Núcleos de Excelência – Pronex;
- Programa Primeiros Projetos – PPP

Na linha e ação Edital Anual de Apoio a Projetos, foram assinados, em 2007, 31 termos de outorga referentes ao Edital nº 13/2006, no valor aproximado de R\$ 4 milhões. Desse montante, cerca de R\$ 563 mil já foram repassados aos pesquisadores.

TABELA 6

EDITAL 001/2007 – SOLICITAÇÕES SUBMETIDAS
BAHIA, 2007

INSTITUIÇÃO	TOTAL	DESENQUADRADA		ENQUADRADA		QUALIFICADA			ATENDIDAS		
		Nº	% DO TOTAL	Nº	% DO TOTAL	Nº	% DO TOTAL	% DOS ENQUADRADOS	Nº	% DO TOTAL	% DOS QUALIFICADOS
Universidades Estaduais	402	25	6,2	377	93,8	255	63,4	67,6	115	28,6	45,1
Universidades e Instituições Federais de Ensino	501	33	6,6	468	93,4	347	69,3	74,2	180	35,9	51,9
Universidades e Faculdades Privadas	95	10	10,5	85	89,5	40	42,1	47,1	20	21,1	50,0
Centros de Pesquisa	90	8	8,9	82	91,1	73	81,1	89,0	33	36,7	45,2
Associações, ONG e outros	2	1	50,0	1	50,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0
Instituições fora da Bahia	51	9	17,7	42	82,4	26	51,0	61,9	19	37,3	73,1
TOTAL	1.141	86	7,5	1.055	92,5	741	64,9	70,2	367	32,2	49,5

Fonte: Fapesb/Diretoria Científica

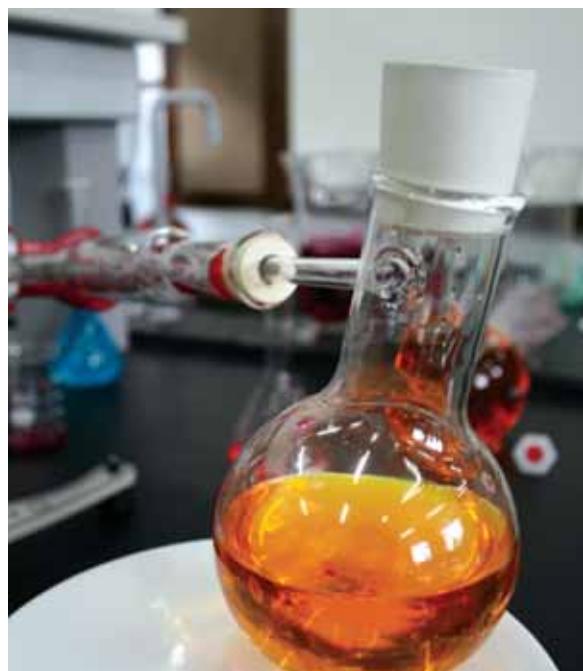
Quanto à modalidade Pronex, os repasses de recursos previstos para os cinco projetos aprovados no Edital de 2006, no valor de R\$ 1,6 milhão, foram realizados. Com relação à linha de ação PPP, as metas planejadas foram alcançadas em sua totalidade, tendo sido feito o devido repasse do Edital nº 07/2006, no valor global de R\$ 2 milhões.

11.2.3 Programa de Cooperação Internacional

O Programa de Cooperação Internacional da Fapesb tem como objetivo estreitar as fronteiras entre indivíduos e organizações locais e internacionais, sejam elas governamentais, não-governamentais, acadêmicas, empresariais ou industriais. Em 2007, no âmbito do Programa, foi implementada a cooperação entre a Universidade Estadual de Santa Cruz e o Centre National de La Recherche Scientifique – CNRS. A concessão de bolsas foi feita segundo Tabela 7.

11.2.4 Programa de Fixação de Doutores no Estado da Bahia – Prodoc

O Programa de Fixação de Doutores no Estado da Bahia – Prodoc visa a atrair e estimular pesquisadores-doutores para desenvolver pesquisa científica, tecnológica e/ou de inovação no Estado da Bahia. A sua principal finalidade é fixar tais pesquisadores em Instituições de Ensino Superior, públicas e/ou privadas, e Centros de Desenvolvimento e/ou de Pesquisa do Estado da Bahia.



Através do Edital Prodoc/DCR-BA nº. 002/2007, em parceria com o CNPq, a Fapesb apoiou 22 bolsas doutores, com recursos no valor de R\$ 4 milhões. O total de inscritos chegou a 69, sendo que oito foram desenquadrados. Dos 61 restantes, 33 foram considerados demanda qualificada da qual foram selecionados os 22 atendidos.

11.2.5 Programa de Apoio às Políticas Públicas

O Programa de Apoio às Políticas Públicas incentiva projetos voltados para a melhoria das condições de vida da população, sintetizando o direcionamento da Política de Ciência, Tecnologia e Inovação – CT&I, definida pela Fapesb e pela SECTI, no sentido de viabilizar projetos que apliquem o conhecimento produzido nas universidades e centros de pesquisa na solução de problemas enfrentados pela sociedade baiana.

Tendo por base um forte senso de prioridade e focalização, o Programa de Apoio às Políticas Públicas busca maximizar o retorno social dos investimentos em CT&I, ao tempo em que alavanca recursos para a pesquisa por meio da formação de um conjunto de agentes financiadores e da definição de temas estratégicos prioritários de pesquisa para o Estado da Bahia. São objetos do Programa de Políticas Públicas as áreas de Agronegócios, Cultura, Meio Ambiente, Saúde Pública, Sanea-

TABELA 7

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL – BOLSAS ESTABELECIDAS PELO ACORDO BAHIA, 2007

BOLSA	2007	2008	2009	2010
Gestão de C&T		1		1
Professor Visitante	1	1	2	
Mestre	1	2	2	2
Doutor	1	2	2	2
Apoio Técnico I	1	2	2	2
Apoio Técnico II	1	2	2	2
Apoio Técnico III	1	12	2	3
TOTAL	6	11	12	11

Fonte: Fapesb/Diretoria Científica

QUADRO 3

LOCALIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS POR TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE
BAHIA, 2007

UNIVERSIDADES	MUNICÍPIOS/SEDE	TERRITÓRIO DE IDENTIDADE	ABRANGÊNCIA TERRITORIAL
Uefs	Feira de Santana	Portal do Sertão	Chapada Diamantina Bacia do Jacuípe Recôncavo
Uesb	Vitória da Conquista Itapetinga Jequié	Vitória da Conquista Itapetinga Médio Rio de Contas	Vale do Jiquiriçá
Uesc	Ilhéus	Litoral Sul	Extremo Sul
Uneb	Salvador	Metropolitano de Salvador	A Uneb está presente em 20 dos 26 Territórios de Identidade

Fonte: Universidades Estaduais

mento e Habitação, Segurança Pública e Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais, além do sub-programa Pesquisa para o SUS – PPSUS.

11.3 PESQUISA E EXTENSÃO

O espaço geográfico baiano, em suas potencialidades e peculiaridades políticas, sociais, econômicas, culturais e ambientais, tem envidado esforços das várias instâncias e setores das universidades, de modo a tornar possível a definição de políticas que, além de preservarem os domínios próprios da autonomia universitária, se alinhem às diretrizes priorizadas pelo Governo do Estado e respondam às demandas da sociedade e da comunidade regional, visando a um melhor cumprimento de sua missão institucional.

Situada nos limites de intersecção entre o Recôncavo e o semi-árido baianos, a Universidade Estadual de Feira de Santana – Uefs se identifica e traz como missão o desenvolvimento de ações voltadas para a região do Semi-Árido, e sua inserção nesse bioma alcança municípios de diversos Territórios de Identidade. Localizada no Sudoeste baiano e configurada como multicampi, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb, possui campi nos municípios de Vitória da Conquista (sede), Itapetinga e Jequié, situação que a faz inserir-se em três Territórios de Identidade. A Universidade Estadual de Santa Cruz – Uesc,

desenvolve programas e ações direcionados prioritariamente para o Litoral Sul, tendo como requisito a sustentabilidade ambiental na sua transversalidade econômica, social e ecológica. Por sua vez, a Universidade do Estado da Bahia – Uneb, caracterizada como a maior universidade multicampi do país, possui 24 Campi/Departamentos instalados em 29 municípios, o que lhe possibilita a presença em 20 dos 26 Territórios de Identidade baianos conforme Quadro 3.

Com vistas à afirmação de suas identidades vinculadas à territorialidade, a responsabilidade e o compromisso das UE se fazem sentir com a realização das atividades-fim norteadoras de suas ações, refletidas no ensino, na pesquisa e na extensão. Os resultados alcançados podem ser avaliados pela quantidade de programas e projetos aprovados nas Câmaras e Conselhos Superiores das UE, bem como externamente por agências de fomento e pelo estabelecimento de Convênios os mais diversos; pela ampliação dos programas de pós-graduação *stricto-sensu*, dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq (Tabelas 8, 9 e 10 e Quadro 4).

Na maioria das UE, a pós-graduação derivou, de um lado, por um processo espontâneo resultante do aperfeiçoamento da formação do quadro docente e a consequente ampliação da pesquisa científica e, por outro, produto de uma política de indução, em grande medida apoiada e/ou financiada por outras instituições de ensino e agências de fomento.

TABELA 8

PROJETOS DE PESQUISA E DE EXTENSÃO
BAHIA, 2007

UNIVERSIDADES	PESQUISA	EXTENSÃO	TOTAL
Uefs	323	31	354
Uesb	429	76	505
Uesc	144	131	275
Uneb	205	145	350
TOTAL	1.101	383	1.484

Fonte: Universidades Estaduais

TABELA 9

PROGRAMAS/CURSOS DE
PÓS-GRADUAÇÃO
BAHIA, 2007

UNIVERSIDADES	STRICTO	LACTO SENSU	TOTAL
Uefs	11	16	27
Uesb	5	13	18
Uesc	6	12	18
Uneb	7	-	7
TOTAL	29	41	70

Fonte: Universidades Estaduais

QUADRO 4

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO-SENSU
BAHIA, 2007

UNIVERSIDADES	CURSOS	M CLASS.	M/D CAPES
Uefs	Botânica Biotecnologia Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente Desenho, Cultura e Interatividade Saúde Coletiva Engenharia Civil e Ambiental Recursos Genéticos Vegetais História Literatura e Diversidade Cultural	3 3 3 3 3 3 3 3	5 4
	Convênios Ensino, Filosofia e História das Ciências (Uefs/UFBA) Ciência da Computação	4	4
Uesb	Zootecnia Memória, Linguagem e Sociedade Agronomia Química Engenharia de Alimentos	4 4 3 3 3	
	Convênios Mestrado em Ciências Sociais (PUC-SP/Uesb) Mestrado em Educação (UFBA/Uesb)		4
Uesc	Genética e Biologia Molecular Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente Produção Vegetal e Zoológica Ciência Animal Sistemas Aquáticos Tropicais Cultura e Turismo	3 3 3 3 3	4
Uneb	Educação e Contemporaneidade Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional Estudos de Linguagens Química Aplicada Horticultura Irrigada Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional História Regional	4 3 3 3 3 3	

Fonte: Universidades Estaduais

TABELA 10

GRUPOS DE PESQUISA CADASTRADOS NO CNPq
BAHIA, 2007

ÁREAS DE CONHECIMENTO	QUANTITATIVO					
	Uefs	Uesb	Uesc	Uneb	TOTAL	%
Ciências Agrárias	02	15	8	9	34	10,6
Ciências Biológicas	18	08	12	7	45	14,1
Ciências Humanas	18	13	18	24	73	22,8
Ciências de Saúde	14	05	7	2	28	8,8
Ciências Exatas e da Terra	25	15	15	4	59	18,4
Ciências Sociais e Aplicadas	03	03	10	15	31	9,7
Engenharias	07	00	2	2	11	3,4
Lingüística, Letras e Artes	15	08	8	8	39	12,2
TOTAL	102	67	80	71	320	100,0

Fonte: Universidades Estaduais

12. COOPERAÇÃO SECTI/FAPESB, PETROBRAS E COMUNIDADE CIENTÍFICA

Fomentar e desenvolver a pesquisa na Bahia em áreas de interesse da Petrobras. Este foi o objetivo que motivou a abertura, em fevereiro de 2007, da interlocução entre a Refinaria Landulpho Alves, da Petrobras, e a SECTI/Fapesb. Esta articulação resultou na realização de dois eventos, reunindo representantes das duas partes e da comunidade científica.

O evento "Portas Abertas" ocorreu no dia 24 de outubro na Refinaria Landulpho Alves – RLAM, promovendo a apresentação da refinaria e a convocação dos pesquisadores para nova reunião para tratar de apoio a projetos de pesquisa. O seminário Relações Institucionais da Petrobras com a Comunidade Científica foi realizado em 31 de outubro com a apresentação dos representantes do Centro de Pesquisas da Petrobras – Cenpes e debate com os pesquisadores para esclarecimentos da submissão de projetos de pesquisa e desenvolvimento para o Cenpes e a RLAM. Esta ação terá continuidade em 2008.

13. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC

As Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, avançam de maneira transversal, proporcionando soluções e ferramentas em setores estratégicos do conhecimento. Com isso, a identi-

ficação de competências, o estímulo às parcerias entre instituições de ensino e pesquisa e o meio empresarial, e a construção de um ambiente de rede de pesquisa e desenvolvimento representam ações para o fortalecimento e ampliação da massa crítica de pesquisadores baianos nesta área do conhecimento.

O trabalho do Governo da Bahia para o fortalecimento das empresas ligadas à TIC contribuiu significativamente para um crescimento de 26% na quantidade de empresas de tecnologia da Informação e Comunicação, em 2007. O aumento dessa área está intimamente relacionado a uma maior visibilidade do setor baiano no mercado nacional e internacional.

A promoção do aumento da competitividade, a melhoria dos recursos humanos e uma maior integração entre a academia e base empresarial, através do fortalecimento de indústrias inovadoras locais, direcionando-as a ocupar nichos em segmentos de alto valor agregado, e também uma base local para entrega remota estão entre as estratégias da SECTI.

Durante o ano de 2007, importantes ações foram realizadas na área de TIC. Foi feito um levantamento dos grupos de pesquisa atuantes em TIC, na Bahia e junto ao Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia – Cefet foi feita a articulação da interiorização do Centro para auxiliar na revitalização do Pólo de Informática de Ilhéus. Também foram realizados diversos encontros como o Seminário Ambiente de Negócios

e Pesquisa em Tecnologia da Informação, o I Seminário de Perspectivas para Implantação do Pólo Tecnológico de Feira de Santana e a Semana Estadual de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Foram iniciadas, também em 2007, as obras da Rede de Comunicação de Dados – Remessa, baseada em fibra óptica, interligando 20 instituições e cerca de 200 pontos, com 130 km de extensão em Salvador. Foram realizadas conferências de TIC em Juazeiro, Vitoria da Conquista, Barreiras, Luis Eduardo Magalhães e Jequié e mobilizadas mais de 100 empresas do setor em Feira de Santana e Salvador, além da realização da 1ª Semana Estadual de TIC.

Dois convênios foram elaborados com o Sebrae para as ações de implantação de dois pólos de tecnologia no interior e de fomento ao plano de reposicionamento do setor de TIC baiano. Outra ação fundamental foi a estruturação de quatro turmas piloto de capacitação de recursos humanos para Tecnologia da Informação e Comunicação.

Ainda em 2007, foi lançado o Edital para Desenvolvimento de Soluções Inovadoras no Campo das Tecnologias da Informação e Comunicação – Fapesb/SECTI nº 08/2007. Seu objetivo é financiar projetos de desenvolvimento tecnológico ou inovação tecnológica no campo das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC executados por Instituições de Ciência e Tecnologia – ICT, do Estado da Bahia, em parceria com empresas de TIC constituídas ou ainda em processo de incubação ou pré-incubação. O valor do Edital, que repassará recursos em 2008, é de R\$ 1 milhão.



13.1 INDÚSTRIA DE TIC

Atuando no eixo da política industrial, o Órgão de Gestão Estratégica de Tecnologia da Informação e Comunicação – Ogetic desenvolveu ações de articulação, objetivando a atração de novos investimentos de base tecnológica e fortalecimento da indústria local.

Essas ações resultaram na opção da CPM/Braxis para instalação da primeira indústria – Fábrica de Software – no Parque Tecnológico da Bahia. Este empreendimento, com instalação provisória prevista para início em janeiro de 2008, gerará inicialmente 450 empregos diretos com salário médio de R\$ 2.500,00.

Também estão sendo desenvolvidas ações para ampliação de empregos de TIC no Estado, em quatro vertentes distintas, identificadas como críticas: qualificação; marco regulatório/incentivos; estruturação; e inovação.

No que se refere à qualificação, o Programa de Qualificação de Recursos Humanos em Informática – PQRHI atuará na formação complementar dos jovens entre 16 e 24 anos, matriculados na rede de ensino pública, cursando o 2º ou 3º ano do Ensino Médio, numa parceria com a SECTI, a SEC, a SETRE e a SICM e as associações empresariais: Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação, Software e Internet da Bahia – Assespro/BA; Associação Brasileira das Empresas de Software e Serviços para Exportação – Brasscom; o Instituto Brasil para Convergência Digital – IBCD; e o Centro de Tecnologia da Informação – Softex Salvador.

O curso, preparatório para o mercado de trabalho, possui um mínimo de mil horas de treinamento, podendo obter-se ao final a titulação de Técnico em Informática. Será ministrado em uma estrutura específica, desvinculada da escola, em horário oposto ao cursado regularmente pelo estudante. A meta do PQRHI é formar 20.000 jovens em quatro anos, e faz parte da estratégia de crescimento do setor, com o objetivo de atingir 8% do PIB de TIC brasileiro.

Para o projeto-piloto, já foram selecionados 100 alunos, matriculados nos Colégios Odorico Tavares, Presidente Emílio Garrastazu Médici, Central e Presidente Costa e Silva,

todos em Salvador, cujas aulas têm previsão de início em março de 2008.

14. PROGRAMA DE INFORMAÇÕES EM CT&I

Um banco de dados contendo os indicadores em Ciência, Tecnologia e Inovação é uma ferramenta fundamental para que as informações que possam ser usadas como subsídio para ações da Secti estejam disponíveis. Assim, estruturar e manter esses dados organizados é uma ação em consonância com as orientações do Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT, e tem um caráter de continuidade intrínseco, possibilitando o acompanhamento dos resultados da política de CT&I.

Em 2007, foram confeccionados mapas temáticos utilizando a divisão da Bahia em Territórios de Identidade. A SECTI, através da Fapesb, juntamente com a Fundação Escola de Administração – FEA, começou a articular a implantação de um Observatório de CT&I no Estado, além da atualização do Panorama de Ensino Superior e Pesquisa do Estado da Bahia, que contém dados de graduação e pós-graduação e deve ser publicado e divulgado numa parceria com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI.

15. PROJETO OBSERVATÓRIO DO SEMI-ÁRIDO

Com o objetivo de criar e estimular o uso de instrumentos tecnológicos para promover uma visão positiva e diversificada do semi-árido na sociedade e capacitar entidades de apoio ao desenvolvimento sustentável dessa região, a SECTI estabeleceu convênio com o Movimento de Organização Comunitária. No ano de 2007 foram repassados R\$ 37 mil para a realização das ações previstas para o período de agosto/2007 a janeiro/2008. Entre elas estão a realização da Oficina de Planejamento do Projeto Observatório do Semi-Árido, que contou com a participação de diversos segmentos da sociedade civil organizada.

Também foi realizada a primeira capacitação de entidades da sociedade civil que trabalham pelo desenvolvimento sustentável do semi-árido, no uso das tecnologias de informação e comunicação. Este projeto será finalizado em julho de

2008 e os resultados devem facilitar o diálogo sobre os problemas e soluções para o desenvolvimento sustentável do semi-árido.

16. TECNOLOGIA AGROPECUÁRIA

A geração, adaptação, validação e difusão das tecnologias agropecuárias buscaram, sobretudo, a construção de sistemas de produção sustentáveis e rentáveis. A contribuição dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos pela Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA, se reflete direta e positivamente no crescimento do produto agrícola, na competitividade da atividade agropecuária, na preservação ambiental e, sobretudo, na geração de renda no setor rural. A parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, Centro Nacional de Pesquisa de Ovinos – CNPO, Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – Ceplac, Ufba, Uesb e dos agentes financeiros, Banco do Nordeste e Banco do Brasil foram de fundamental importância para as conquistas de 2007.

16.1 PESQUISAS NA ÁREA ANIMAL

As estações experimentais da EBDA possuem relevante patrimônio genético, reconhecido pelas instituições nacionais e internacionais e passam agora a adotar estratégias para colocar toda essa riqueza também a serviço da agricultura familiar, contribuindo para o melhoramento genético animal.

O enfoque dos projetos de pesquisa instalados passou a ser direcionado à realidade da agricultura familiar, estudando alternativas de sistemas de produção mais rentáveis diversificados e sustentáveis. Pretende-se que as Estações Experimentais transformem-se em centros de referência para a agricultura familiar, colocando-se à disposição destes produtores tecnologias e material genético de ponta, contribuindo de forma mais adequada para o desenvolvimento da atividade pecuária.

A bubalinocultura (búfalos) vem se afirmando como uma alternativa rentável para a pecuária explorada pelos agricultores familiares, sobretudo nas regiões úmidas e sub-úmidas do Estado, com grandes vantagens em termos de produção, oferta de carne de excelente qualidade e de baixo custo,

capacidade e força como animal de tração para as atividades de campo, produção de leite, ao qual é possível agregar valor, em decorrência da grande demanda pelos seus derivados.

Dentre as pesquisas voltadas para a ovinocaprinocultura, destaque para o projeto experimental de uso das plantas medicinais para o controle de verminose, que apresentaram resultados preliminares bastante promissores, verificando-se uma nítida vantagem no emprego de extratos vegetais sobre os produtos químicos anti-helmínticos em termos de redução de carga parasitária, ganho em peso, custo-benefício, ausência de resíduos e menores danos ambientais.

Complementando essa pesquisa, a EBDA, em parceria com a Faculdade de Farmácia da UFBA, conseguiu a aprovação e financiamento do Banco do Nordeste para um projeto de pesquisa que investigará as atividades biológicas de substâncias isoladas e de extratos de plantas do Semi-Árido baiano com comprovada ação no controle da hemoncose caprina.

Nas estações experimentais da EBDA de Jaguaquara e Caraíbas foi realizado o trabalho de cruzamento de ovinos de raças naturalizadas com os de origem africana e européia, produzindo animais mais resistentes e aptos para a exploração comercial na região semi-árida.

16.2 PESQUISAS NA ÁREA VEGETAL

Dentro de alguns anos o biodiesel poderá se tornar uma alternativa para a renovação da matriz energética nacional. Na Bahia, quase 100 mil hectares são explorados com culturas que servem de matéria-prima para a produção do biocombustível, sobretudo em pequenas propriedades agrícolas, exploradas por agricultores familiares.

O Governo quer transformar a EBDA num pólo de conhecimento sobre o biodiesel, dominando informações que possibilitem apontar qual ou quais oleaginosas apresentam melhor potencial de produção, sem restrições técnicas e ambientais, a partir de pesquisas com o dendê, mamona, amendoim, girassol, soja e a cultura do pinhão-manso, esta última identificada como uma alternativa promissora para a produção do biodiesel.



Aspectos de nutrição, adubação e métodos de plantio da cultura do pinhão-manso em diferentes condições edafo-climáticas nos Estados da Bahia, Sergipe e Pernambuco, envolvem atividades de ensino/pesquisa da Ufba, Ucsal, Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido – Embrapa/CPATSA, Uesb e Uefs, com a expectativa de que os resultados apontem questões relacionadas à quantidade e qualidade do óleo para uso como biodiesel, comparativamente às especificações da Agência Nacional do Petróleo – ANP.

A pesquisa sobre a caracterização de sintomas visuais quanto à deficiência nutricional em pinhão-manso (*Jatropha curcas*), tem como objetivo fornecer subsídios para a elaboração de uma cartilha com informações que facilitem a atividade dos agricultores.

Com apoio financeiro aprovado pelo Banco do Nordeste, a Estação de Alagoinhos reúne ensaios com adubação química e orgânica, sistemas de podas, espaçamento e densidade e consórcio do pinhão-manso com culturas alimentares e/ou de produção de óleo (feijão, milho, amendoim, girassol), para identificação dos níveis de produção de óleo destas oleaginosas.

Em parceria com a Petrobras, a EBDA está instalando campos para a produção de sementes de oleaginosas (cinco hectares de girassol, cinco hectares de amendoim e 25 hectares de

mamona) com o objetivo de distribuir estas sementes aos produtores familiares do Estado da Bahia. Também está sendo contratada a implantação de 220 hectares irrigados sob pivô para produção de sementes de amendoim em parceria com a Bahia Solo – Sementes Bem Bom. Estes campos de produção de sementes devem alcançar nove mil quilos de sementes de girassol, 75 mil quilos de sementes de mamona e 675 mil kg de sementes de amendoim, para a semeadura de aproximadamente 1,8 mil hectares de girassol, 15 mil hectares de mamona e 15,5 mil hectares de amendoim.

As Estações Experimentais de Alagoinhos, Conceição do Almeida e os perímetros irrigados da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba – Codevasf, da região de Barreiras, reúnem vários experimentos voltados à citricultura para identificação do efeito da subsolagem e do uso de leguminosas no cultivo de citros em solos do Tabuleiro Costeiro; respostas da citricultura irrigada na região do Recôncavo Baiano; influência das práticas de manejo e correção do solo sobre o desenvolvimento da laranja pêra; utilização de pó de rocha como fonte alternativa de potássio na cultura de citros em produção e a avaliação da citricultura, através de métodos de irrigação e sob *stress* hídrico na indução da florada no Oeste da Bahia.

Em parceria com a Embrapa Mandioca e Fruticultura, a EBDA desenvolve, em laboratório instalado na Estação Experimental

de Alagoinhas, a produção massal da vespa *Ageniaspis* citrícola para o controle biológico da larva minadora dos citros. A vespa produzida está sendo distribuída aos agricultores familiares que tem ressaltado o sucesso obtido no controle biológico da praga, a partir da utilização do material.

Na região de Juazeiro foram implantados campos experimentais para avaliação de cultivares e híbridos de cebola de cor roxa, amarela e cascuda para o Nordeste brasileiro. Executados pela EBDA, em parceria com a Embrapa-Semi-Árido, os campos foram instalados em Sento Sé, Sobradinho, Curaçá e Juazeiro, todos em áreas de agricultores familiares produtores de cebola. Os resultados obtidos indicaram variedades resistentes aos períodos quente e mais frio, com produtividades superiores às obtidas na região.

A cultura da abóbora apresentou-se como uma boa opção para os agricultores familiares que cultivam em sequeiro, de acordo com dados do experimento instalado pela EBDA, em parceria com a Embrapa-Tabuleiros Costeiros, no município de Paripiranga.

Na Estação Experimental de Mandioca e Fruticultura Tropical da EBDA, situada em Conceição do Almeida, o Banco Ativo de Germoplasma abriga um trabalho de pesquisa para a seleção de plantas matrizes de rambutão para atender ao agricultor familiar na sua necessidade de diversificação de atividade agrícola. O estágio atual do experimento é de seleção dos melhores genótipos para produção de mudas a partir da observação das características das plantas e dos frutos.

Mais de 400 agricultores familiares da região de Paripiranga estiveram reunidos durante um dia-de-campo promovido pela EBDA para conhecer de perto os resultados de pesquisas com indicação de híbridos e variedades de milho e de feijão, além de tecnologia de produção de culturas graníferas, oleaginosas e alimentos.

Algumas variedades de milho foram testadas no município pela EBDA e em parceria com a Embrapa, e a variedade de milho sertanejo apresentou a produtividade superior a 9.300 kg/ha, o que corresponde a 156 sacas de 60 kg de milho por hectare, resultado bem próximo aos registrados nos Estados Unidos (9.286 kg/ha), Argentina (7.358 kg/ha), e do Cerrado Oeste baiano (5.574 kg/ha).

Começaram a ser colhidos nas unidades de experimentação da Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária – SEAGRI, em Cruz das Almas e Itaparica, os primeiros cachos de bananas de plantas mais resistentes à *Sigatoka Negra*, de genótipos considerados precoces. Ao todo, estão sendo testadas 18 variedades, sendo 15 resistentes à Sigatoka Negra e três tradicionais suscetíveis à doença, para a seleção das melhores variedades a serem recomendadas para introdução no sistema de produção dos agricultores baianos.

A variedade de mandioca Formosa plantada em um hectare no campo de multiplicação de manivas na localidade de Gameleira, município de Guanambi, atingiu produtividade nunca vista na região com nenhuma outra variedade. O recorde de produção de 122 sacas de 50 kg de farinha de boa qualidade animou os produtores. O resultado obtido atesta o acerto das medidas de combate à bacteriose, tolerância à seca, maior produtividade de raízes e de matéria seca das raízes. A previsão é de que em dois anos a variedade Formosa seja introduzida em 200 propriedades da região, com possibilidade de aumentar a área de um para cinco hectares plantados em cada propriedade.

A implantação de dois telados antiofídios para a produção de semente de alho livre de vírus, em parceria com a Embrapa CNPH, em Boninal e Novo Horizonte, beneficiou os agricultores familiares que empregaram esta tecnologia, aumentando o rendimento médio da cultura de 20 a 30%.

